

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 190 O Popular Class.: 44

Data: 06/04/80 Pg.: _____

Denny Moore, antropólogo:

190 “Apoena e Jesco falseiam dados sobre os Cinta-Larga”

O antropólogo norte-americano Denny Moore, que já trabalhou no Museu Nacional do Rio de Janeiro, denunciou esta semana, através de documento, a atração “criminosa e desnecessária” que o sertanista e delegado regional da Fundação Nacional do Índio, em Rondônia, Apoena Meireles, está processando pa-

ra contata as tribos Cinta-Larga e Uru Eu Uau Uau. Segundo Moore, Apoena está contatando essas tribos para que o inglês Adrian Cowell possa fazer um documentário de 75 minutos “que mostra um falso quadro da situação indígena local e falseia, ainda, a ação indigenista oficial”. O filme foi encomendado pela TV Network para registrar a

expansão da fronteira agrícola no território, para distribuição nos Estados Unidos.

Denny Moore acredita ser pior a suspeita de que a atração dos Cinta-Larga e Uru Eu Uau Uau esteja sendo financiada pela própria equipe de filmagem, “no criminoso intuito de criar o fato para poder registrá-lo”, do que o

falseamento da situação em si. Segundo o antropólogo, não existem outras razões para explicar a atração, “pois esses índios não correm riscos excepcionais nem estão envolvidos em conflitos diretos com colonos”. Segundo o roteiro, os Cinta-Larga “estão a oito dias de viagem da floresta dos colonos de Juína, com os quais mantêm relações amigáveis”.

O antropólogo levanta ainda uma segunda hipótese, de que a atração esteja sendo financiada “pelos interessados na rápida abertura da rodovia BR-242, já planejada, sejam organismos públicos ou empresários privados”. Os recursos para a BR-242 deveriam ser oriundos de um empréstimo do Banco Mundial, que anexou uma cláusula onde exigia medidas protecionistas, por parte da Funai, para a proteção médica e demarcação de terras para os grupos indígenas cujo território estivesse nas cercanias da estrada. Segundo Moore, essas me-

das são conflitantes com interesses locais que “querem a atração desses grupos e o seu deslocamento para o Parque Aripuanan”.

Moore lembra ainda que Apoena Meireles é classificado por alguns setores como “especialista em tomar a virgindade cultural dos índios, agindo diferentemente dos Villas-Boas ou do Dr. Nutels, que se fixavam nos lugares para assegurar a saúde dos índios contatados”. Sustenta a sua posição alegando que dos 700 índios Suruis contatados pelo sertanista em 1964, “apenas 250 sobreviviam em 1969”. Moore conta que nesta época o médico francês Jean Chiappino esteve na área, constatando que as mortes foram devidas ao sarampo e tuberculose, “o que não teria ocorrido com a vacinação adequada”. Moore afirma que Apoena, “após o primeiro contato e obtida a publicidade decorrente, abandonou os índios às doenças e acidentes inteiramente evitáveis”.

Moore assegura ainda que no roteiro do filme são utilizados mapas “bastante falsos” da região. A estrada que liga as fazendas Castanhal e Ji-Paraná - que atravessa ilegalmente o território dos Araras e Gaviões -, segundo o roteiro, será construída este ano. Na verdade, a estrada existe desde 1975, com consciência da Funai a partir de 1977, quando Moore enviou um relatório ao órgão tutelar, que “não tomou nenhuma providência. Vão filmar a construção de uma estrada que já existe”, diz Moore.

O antropólogo denuncia, também, a participação de elementos da Universidade Federal de Goiás, chefiados pelo fotógrafo Jesco Von Puttkamer, que cedeu informações ao diretor Cowell para a elaboração do roteiro. Moore lembra ainda que sobre Jesco pesam sérias acusações, “pois ele provoca o escândalo e a revolta nas tribos que visita, introduzindo bebidas alcoólicas entre os índios e a prática homossexual”.